



Editorial

DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira¹

Iniciamos 2018 com uma missão que cabe a toda a comunidade acadêmica: manter e melhorar a qualidade da pós-graduação brasileira em meio a um cenário político e econômico que tem impactado de forma significativa as universidades. O sucateamento da infraestrutura causado pela escassez de recursos financeiros; a ocorrência de atos questionáveis mascarados sob o argumento da investigação e do politicamente correto; a insustentabilidade financeira de instituições privadas, confessionais e comunitárias tradicionais em função de competição desigual no mercado são alguns dos aspectos mais evidentes que incidem sobre as instituições de ensino superior.

Em meio a tal contexto, a luta pela sobrevivência e qualidade dos programas se mantem. Os programas relacionados a Desenvolvimento Regional adquirem um papel fundamental na reflexão do cenário atual e na sinalização de caminhos para romper com os entraves para uma sociedade mais justa. Cabe à academia, com um dos atores institucionais participantes do processo de desenvolvimento, a negação a uma formação essencialmente tecnicista e instrumental. Sim, é necessário formar mão de obra, mas não unicamente como resposta às demandas imediatistas e efêmeras do mercado. Além da formação de profissionais que atuarão nas mais diversas atividades que compõem uma sociedade, faz-se necessário formar uma massa crítica que seja capaz de pensar sobre o que somos e o que queremos ser enquanto sociedade. A pós-graduação tem um papel fundamental neste processo, ao formar indivíduos capazes de problematizar a própria realidade para encontrar caminhos, nem sempre retilíneos, para o desenvolvimento.

¹ Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté, Brasil. E-mail: edson@unitau.com.br.

Em meio a este cenário, o Mestrado em Gestão de Desenvolvimento Regional e o Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, programas stricto sensu que mantêm a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, foram contemplados com a nota 4 na avaliação quadrienal da CAPES. Cientes que ainda há um longo percurso a ser seguido, o corpo docente do programa entende o conceito como um reconhecimento da representatividade de sua atividade e motiva-se ainda mais para cumprir com dedicação a função de, localmente, gota a gota, compreender e transformar a realidade local.

A todos uma boa leitura!